



**O CORPO COMO TEXTO:
análise discursiva da escrita no corpo¹**

Deborah Cristina Ferreira*

RESUMO

O presente estudo tem como principal objetivo investigar, através da análise do discurso, fundamentada nas principais teorias relacionadas ao tema de Célia Maria Antonacci Ramos, Eni Puccinelli Orlandi, Maria Isabel Mendes de Almeida e Michel Foucault, buscando deduzir as motivações e situações que induziram a uma jovem, atualmente com vinte anos de idade, doravante denominada Rosa, a selecionar e a fazer as seis tatuagens que imprimiu em seu corpo. Para tal efetuou-se inicialmente uma entrevista com a mesma e uma sessão de fotografias de suas tatuagens. Posteriormente foi feita a análise de suas falas com relação ao assunto.

Palavras-chave: Letras. Linguística. Análise do Discurso. Tatuagem. Eni Puccinelli Orlandi.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Orlandi (2007), o homem está fadado a significar diante do mundo, sendo que tudo, ações, gestos e até mesmo o silêncio, tem que fazer sentido, estando, portanto, o homem constituído por sua relação com o simbólico e, no intuito de desvendar o discurso contido na simbologia e nas escolhas de Rosa, inicialmente se fará um pequeno levantamento de sua história de vida, sendo registrados somente os fatos que, após a análise inicial podem ter relação com as escolhas feitas por ela, ou que sejam relevantes para a análise ora registrada.

¹ Artigo elaborado a partir do trabalho apresentado à disciplina de **Análise do Discurso: a linguagem no contexto Social**, do *campus* Universitário de Sinop, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em 2011, sob a orientação da professora Dra. Tânia Pitombo de Oliveira.

* Graduada em Licenciatura Plena em Letras na União do Ensino Superior de Nova Mutum (UNINOVA).
Cursando a Especialização Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa pelo Curso de Letras da UNEMAT / Sinop (2011/2012).

No que se referem ao desenvolvimento cultural, Rosa pode ser considerada parte de uma camada privilegiada da sociedade, pois, oportunizar a captação da informação, cultura e tecnologias sempre foi prioridade para seus pais, sempre que possível lhe foram ofertados materiais e vias de acesso para que esta pudesse desenvolver-se de maneira a fazer suas escolhas conscientemente e de maneira autônoma.

Filha de professora e engenheiro mecânico é a segunda das três filhas do casal. Nasceu no ano de 1991 na cidade de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro, por ser uma cidade histórica, a jovem e sua família sempre frequentaram museus e locais históricos. Vale ressaltar que o desenho sempre esteve presente em sua educação, seu pai é um desenhista bastante talentoso e Rosa e suas irmãs apresentam também bastante talento para as artes plásticas. Aos oito anos sua família mudou-se para a cidade de Santiago do Chile, onde foi educada em colégios particulares subvencionados pelo Estado, período em que a jovem se destaca nas atividades escolares e artísticas, recebendo prêmios tanto por seu desempenho escolar como por suas habilidades artísticas. Nesta cidade a cultura é bastante valorizada e a jovem teve acesso a museus, galerias de arte, apresentações culturais, entre outras.

No ano de 2004 seus pais se separam e ela retorna ao Brasil com sua mãe e sua irmã mais nova. Na época com treze anos de idade, Rosa apresenta dificuldades de adaptação na escola e na sociedade, apresentando inclusive dificuldade de relacionar-se com as pessoas e passa a manifestar o desejo de fazer tatuagens e colocar um *piercing*.

A primeira tatuagem foi feita aos dezesseis anos sem a permissão dos pais.

2 A TATUAGEM NA HISTÓRIA

Historicamente o corpo humano é sujeito a modelações e alterações em que o aspecto cultural e social se inscrevem sobrepondo-se ao aspecto biológico. De acordo com Foucault (1979), tais modificações configuram-se um instrumento de ‘biopoder’, refletindo-se em um exercício de dominação e controle social sobre o indivíduo. Em sociedades remotas tais adulterações físicas, como, perfurações, queimaduras, alongamentos de partes do corpo ou tatuagens, expressam relações hierárquicas ou identitárias, como clãs, linhagem, maturidade, gênero entre outros.

Ao se analisar especificamente a tatuagem como ocorrência social, pode-se afirmar que esta se caracteriza como instrumento de classificação dos componentes de determinado grupo social, muitas vezes relacionada a rituais de passagem.

[...] esta sempre se caracterizou, no passado e até épocas não muito remotas, como uma forma de classificação de indivíduos e grupos onde o registro e a supremacia da sociedade sobre esses sempre se verificava de forma rigorosa e inescapável. (MENDES DE ALMEIDA, 2000, p. 103).

As tatuagens não só fixavam e certificavam as pertenças colectivas do indivíduo, como constituíam uma prática indispensável no acesso à dimensão social e cosmológica da formação social de origem. A eventualidade de um corpo sem marcas corresponderia a uma corporeidade dissociada desse mundo, indigna de qualquer forma de respeito social na medida em que não expressava qualquer pertença. (RAMOS, 2001, p. 35-36).

Na antiguidade, a tatuagem já era utilizada na Grécia para distinguir as castas às quais pertenciam determinados indivíduos. Observou-se também que algumas múmias egípcias datadas do século XIV a.C. apresentavam marcas azuis de tatuagens. Marcas de tatuagem eram tidas como sinais de beleza, havendo também a crença de que estas ofereciam proteção contra doenças e má sorte.

Índios de vários países costumam se pintar para assinalar classificações de status entre os membros da tribo, sendo que muitos acreditam que a impressão definitiva de desenhos na pele possui propriedades mágicas.

Um dos primeiros registros literários do qual se tem notícia, do ano de 1769 tratando-se do relato de James Cook, no qual relata suas primeiras impressões ao chegar ao Taiti, na Polinésia. Neste relato Cook informa que os nativos usavam espinhas de peixe muito finas ou ossos de pássaros para perfurar a pele e injetar um pigmento feito à base de carvão e ferrugem. A palavra tatuagem tem origem na palavra *tattoo*, escrita por Cook em seu diário, também conhecida como *tatau*. Acredita-se que esta se relaciona com o som provocado pela utilização de um pequeno martelo ao bater nos finos ossos utilizados para introduzir a tinta na pele.

Historicamente as tatuagens também têm sido utilizadas como forma de punição e identificação de comportamentos marginais.

Em 1879 o governo da Inglaterra adotou a tatuagem como meio de identificar criminosos. A partir deste momento, a tatuagem adquire uma conotação pejorativa, no setor ocidental do planeta.

Em presídios de todo o mundo, os próprios detentos se tatuam com o intuito de explicitar a facção à qual pertencem, alguns grupos marginais utilizam a tatuagem como código. Um exemplo desta prática é a máfia japonesa, *Yakuza*, que fazem uso da tatuagem como prova de fidelidade e coragem. Um dos mais antigos e dolorosos processos de tatuagem desenvolveu-se no Japão, no qual o tatuador fazia uso de uma lasca de bambu, que, após ser mergulhada em tinta, era utilizada para perfurar a pele até chegar à segunda camada (derme).

Na sociedade atual, a tatuagem perde parcialmente essa funcionalidade, porém, segue exercendo o papel de indicativo da construção do indivíduo, constituindo signos identitários, do sujeito, expressando socialmente sua singularidade e autonomia, partindo de uma produção e escolha pessoal, mesmo que, historicamente, lhe é atribuída certa conotação de exotismo e transgressão, atualmente esta também reflete características biográficas do portador, apesar de que em algumas instituições, como presídios estas adquiram conotações que se distanciam da simbologia tradicional de determinada imagem.

A inserção da tatuagem geralmente ocorre no início da juventude, inclusive por questões legais, posto que só é permitida a partir dos 18 anos de idade, sendo esta regra determinada por leis estaduais, coincidindo com a emancipação do indivíduo, o que acarreta uma reorganização a nível identitário, resultando em um conjunto de questionamentos e ações que refletem sua essência e vivência tanto social quanto pessoal.

3 SELEÇÃO DO *CORPUS*

Tomar o corpo como material de estudo com enfoque na linguagem discursiva, requer inicialmente que se estabeleçam os princípios que regem a Análise do Discurso tomando como norte as palavras de Orlandi.

1. Os sujeitos são seres simbólicos e históricos. Ou seja, para viverem eles têm necessidade dos sentidos. Por outro lado, os fatos reclamam sentidos: isto é a história. Além disso, os sentidos não estão na essência das palavras, na sua “literalidade”. Para que façam sentido é preciso que as palavras se inscrevam na história. Portanto, para um analista de discurso o histórico e o simbólico são inseparáveis. 2. Não há discurso sem sujeito, nem sujeito sem ideologia. E a ideologia para a análise de discurso não é ocultação, ao contrário, ela está no funcionamento que faz parecerem evidentes os sentidos quando na realidade eles se constituem em intrincados processos em que entram o sujeito, as condições em que eles se produzem, sua inscrição em diferentes formações discursivas e a interpretação. A palavra “traficante” significa de maneiras diversas para um policial não corrupto e um policial corrupto. 3. Sujeito e sentido se constituem ao mesmo tempo. Ao significar o sujeito está se significando. (ORLANDI, 2010, p. única).

Ao tomar como base de análise a questão referente à simbologia e ideologia que permeia o sujeito como ser social e histórico, busca-se identificar na fala e nas imagens impressas no corpo da jovem Rosa, marcas discursivas que comprovem a teoria exposta por Orlandi. Para que o presente estudo se faça mais objetivo e menos extenso, foram selecionadas duas tatuagens, sendo estas a primeira e a quinta tatuagem feita pela jovem.

4 TATUAGENS

Neste segmento são apresentadas as tatuagens impressas no corpo da jovem Rosa.

Fotografias 1 a 3 – Tatuagens.



Fonte: Déborah Cristina Ferreira, Acervo Particular, 2011.

Na primeira tatuagem feita aos dezesseis anos, localizada nas costas (casal de mãos dadas). A segunda tatuagem, localizada no pé direito (lagartixa feita como símbolo de união e amizade. A mesma tatuagem foi feita também por sua irmã e por uma amiga muito próxima). Terceira tatuagem (fênix² localizada na parte inferior da perna esquerda).

Fotografias 4 a 6 – Tatuagens.



Fonte: Déborah Cristina Ferreira, Acervo Particular, 2011.

Na quarta tatuagem, (gato com a clave de sol na parte interna do antebraço direito) O desenho é criação da jovem. A quinta tatuagem (crânio com laçarote cor de rosa e olhos no formato de coração localizada na parte frontal do ombro direito). A sexta tatuagem (Corbélia de papoulas que circunda o seio direito).

² A imagem na realidade representa uma ave do paraíso, porém, ao selecionar a figura, lhe foi dito ser uma fênix.

Além das tatuagens, a jovem também tem em seu corpo *piercings* localizados na língua, no umbigo, na sobrancelha, no mamilo e um pequeno alargador na orelha esquerda.

5 O DISCURSO

A escolha da primeira tatuagem feita pela jovem como corpus do presente estudo deu-se por dois principais motivos, sendo que, ao investigar a primeira tatuagem feita pela jovem, abre-se a possibilidade de perscrutarem-se também os motivos que a levaram a fazer uso desta técnica milenar em seu corpo, o segundo motivo está relacionado às antíteses observadas no discurso de Rosa, quando interrogada a este respeito, o que despertou a curiosidade em desvendar os mistérios que envolvem esta imagem.

Ao ser questionada pelos motivos que levaram a jovem a fazer sua primeira tatuagem a resposta foi bastante vaga, afirmando tê-la feito porque seus amigos tinham tatuagens, notando-se assim, uma necessidade de enquadrar-se, ou pertencer a determinado grupo, o que reflete a necessidade de aceitação por seus pares.

(01) Rosa: Ah, eu quis fazer porque um monte de amigos meus tinham e eu não queria ficar de fora e porque também eu acho bonito, sei lá...

Quanto ao motivo da escolha da imagem, Rosa coloca-se em posição defensiva, afirmando haver-la escolhido por um motivo pouco convencional:

(02) Rosa: Eu escolhi essa porque a *tatoo* já tava paga e na hora eu achei que o cara não ia dar conta de fazer um desenho meio complicado aí eu escolhi um desenho simples, pra evitar de ele errar mesmo.

Porém, ao ser questionada a respeito de outras possibilidades de desenhos igualmente simples, ou da possibilidade de desistir da tatuagem e pedir seu dinheiro de volta, esta sorri e faz a seguinte colocação:

(03) Rosa: Tá... eu escolhi porque esse desenho representa um casal, o amor... E eu pensei no meu pai e na minha mãe, tipo uma homenagem... mais ou menos isso.

Vale mencionar que na ocasião em que a tatuagem foi feita, a jovem passava ainda por uma fase de rebeldia, o que é um possível indicativo de que a separação de seus pais a afetou de maneira bastante profunda, apesar de que esta nega veementemente essa possibilidade.

(04) Rosa: Não tem nada a ver essa coisa de rebeldia, nem que eu fiquei ‘mal’ por causa da separação, eu sempre gostei dessas coisas de tatuagem, *piercing* e coisas diferentes. É legal! Eu acho bonito. Só isso.

A segunda tatuagem escolhida é a que simboliza um crânio, tal escolha foi feita devido ao fato de que, ao ser questionada, a jovem apresentou motivos que chamaram a atenção pela interpretação dada pela mesma.

(05) Rosa: Ah, esse tem um bom motivo! Eu escolhi essa por que ela representa a igualdade das pessoas, porque tirando a casca todo mundo é igual, ninguém é melhor do que ninguém. Pra mim ela representa a humildade que a gente tem que ter, porque a gente não é melhor que ninguém, representa também o orgulho, porque ninguém é melhor que eu.

Ao serem feitas pesquisas a respeito da simbologia ligada a crânios e caveiras, averiguou-se que a caveira é usada há milhares de anos, sendo símbolo de conhecimento, mortalidade e poder e, empregada por dezenas de milhares de anos em cerimônias e rituais. Todas as culturas usam crânios e caveiras para expressar idéias sobre a vida e a morte, sendo utilizadas também na magia e rituais, sendo até mesmo um sinal de aviso e ameaça.

Na antiga cultura Celta, a caveira se configurava em símbolo de importância maior, pois simbolizava o tempo, a concentração, a iniciação a criação de um portal de entrada e saída espiritual a divindade e o poder.

Duas crenças comuns em todo o mundo, aceitas pela humanidade presente e passada, são a de que os ossos constituem o centro da energia psíquica e de que a cabeça é a sede da alma. Até o século 17 foi aceito o fato científico que a alma corria pelos fluídos dos centrículos do cérebro, enquanto até mesmo em nossos dias há uma tendência de aceitar a mente como um dos aspectos do espírito. Esses temas básicos tiveram profunda influência nas atividades religiosas, através dos tempos.” (VALTER, 2010, p. única).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findar a presente pesquisa, conclui-se que, socialmente a função da tatuagem é simultaneamente a de agrupar e individualizar o sujeito, pois, ao mesmo tempo em que este passa a pertencer a determinado grupo, neste caso ao dos tatuados, estabelece uma identidade única.

Em contrapartida, o ato de tatuar-se segue apresentando determinadas características, de certa maneira mitológicas, como um ritual de passagem, simbolizando uma mudança ou descontinuidade individual, refletida na liberdade de expressar-se, na qual o sujeito supostamente deixa de ser submisso à família, e a sociedade formal, para mostrar-se um ser autônomo, autêntico e singular.

Apesar de que as escolhas sejam, aparentemente, pessoais, estas refletem consciente ou inconscientemente a vivência do indivíduo estando, estas, portanto, impregnadas de simbolismo, memória histórica e ideologia, as quais estabelecem ou rompem laços sociais.

THE BODY AS TEXT: discourse analysis of writing on the body

ABSTRACT³

The present study has as main objective to investigate, through discourse analysis, based on major theories related to the theme of Celia Maria Ramos Antonacci, Eni Puccinelli Orlandi, Maria Isabel Mendes de Almeida and Michel Foucault, seeking to deduce the motivations and situations that induced a young man, now twenty years old, from now on called Rose, to select and make six tattoos that she imprinted on her body. To this end we performed an initial interview with the same and a session photo of their tattoos. After, the analysis of their answers about the topic.

Keywords: Languages. Linguistics. Discourse Analysis. Tattoo. Eni Puccinelli Orlandi.

REFERÊNCIAS

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Cidade dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2004. Disponível em: <www.sergiofreire.com.br/com/ORLANDI-LingCiencSoc.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2011

³ Transcrição realizada pela aluna Deborah Cristina Ferreira, do Curso de Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa e revisado pela professora Catichilene Gomes de Sousa (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

ORLANDI, Eni Puccinelli. Políticas Institucionais: a Interpretação da delinquência. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 23, nº 36, p. 625 a 638, agosto 2010. Disponível em: <www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/.../3269>. Acesso em: 25 ago. 2011.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. Campinas: Editora UNICAMP, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

MENDES DE ALMEIDA, Maria Isabel. **Nada além da epiderme**: a performance romântica da tatuagem. **Psicologia Clínica**, v. 12, n. 2, 100-147, 2000.

RAMOS, Célia Maria Antonacci. **Teorias da tatuagem. Corpo tatuado**: uma análise da loja tattoo da Pedra. Florianópolis: Editora UDESC, 2001.

VALTER, José - JV WEBSITE. **A Caveira**. Disponível em: <http://www.josevalter.com.br/Sitereligioes/a_caveira.htm>. Acesso em: 25 ago. 2011.